

C A P E S
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD.**

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I

**A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL
I NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉSIA DE
CARVALHO/CAIÇARA-PB**

SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

GUARABIRA – PB

DEZEMBRO/2017

SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

**A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA
ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO/CAIÇARA-
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Guarabira – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732l Lima, Severina dos Ramos Xavier de.

A leitura e a escrita no ensino fundamental I na Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho/PB [manuscrito]: / Severina dos Ramos Xavier de Lima. - 2017.

49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

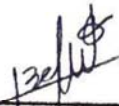
1. Educação Fundamental. 2. Escola. 3. Estágio Supervisionado.

21. ed. CDD 028.5

SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

**A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA
ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO/CAIÇARA-
PB**

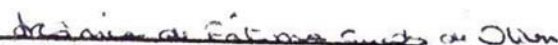
Aprovada em 12/11/2017



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Prof.ª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima – UEPB/CH/PARFOR
(Examinadora)
Mestre em Letras pela UFPB



Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Educação (UFPB)

GUARABIRA – PB

2017

Dedico este trabalho a Deus pela sua grandeza, ao Cristiano Alves (esposo) e aos meus pais João Xavier e Maria das Neves, e aos filhos Cristian Emanuel e Christopher Daniel, pessoas mais importantes nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador de todas as coisas, pela fé e coragem para essa difícil mais vitoriosa caminhada,

Agradeço a minha família, que esteve presente em todos os momentos, Cristiano, João Xavier, Maria das Neves, Cristian, Christopher, Rosário e Fernanda, entre os outros que estiveram presentes nos momentos da minha vida.

As amigas de curso, Juliette, Edileusa, Renata e Maria Helena, em nome das quais agradeço a todas as demais amigas desse tão importante curso de Pedagogia e com as quais compartilhei todos os momentos de formação.

Aos professores José Otávio (In memória), Fábio, Aníbal, Elenice, Vanusa, em nome dos quais agradeço a todos os demais, pois permitiram avanços significativos em novos conhecimentos.

Em especial ao professor Belarmino Mariano, que nos acompanhou desde o Estágio Supervisionado e se tornou o orientador desse trabalho, demonstrando quanto somos capazes de ir além.

A professora coordenadora do PAFOR local Mônica Guedes, que sempre esteve pronta para nos ajudar.

A Professora coordenadora geral do curso Adalgisa, por está disposta a resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

Ao MEC, (Ministério da Educação e Cultura), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade, e melhorar profissionalmente, através do PARFOR, é um sonho realizado.

A UEPB que fez por aonde chegássemos ao final de tão fundamental graduação, pois sem o convênio da UEPB com o MEC, nada disso seria possível.

Ao Povo Brasileiro que paga seus impostos e que permite que a Universidade Seja Pública Gratuita e de Qualidade. Esse é um povo guerreiro, tão maltratado pelos poderosos que governam esse país.

A Prefeitura de Belém pela disponibilidade de transporte para que os professores daquela cidade e que gentilmente nos permitia uma carona. Ato fundamental, quando outros governos municipais não deram importância alguma.

Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tiver o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significados sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo à nossa volta (SILVA, 2007).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES TABELAS

Figura 01 - Incentivo a leitura mediada pela professora Severina Ramos para criança do 4º ano A.....	19
Figura 02 – Vista em frente da Escola Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB	29
Figura 03 – Divisão de alguns espaços físicos interno da Escola Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB.....	30
Figura 04 - Imagem de docentes e técnica da Escolar Municipal Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB.....	31
Figura: 05. Entrevista com a Profa. Niedja Paulo, gestora da Escola Município Maria Eudésia/Caiçara/PB.....	35
Figura. 06. Contação de história com a professora Severina dos Ramos, no 4º ano A da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB.....	40
Figura 07. Imagem sobre “Mogli o menino lobo” no 4ª ano A da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho. Caiçara/PB.....	41
Figura 08 - Exposição das atividades escritas e ilustradas dos alunos do 4ª ano da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho.....	41
Figura 09. Imagem das crianças e a pesquisadora, visita à Biblioteca do Grupo Atitude, da cidade de Caiçara/PB.....	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: DADOS DA QUANTIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO – 2017.....	25
TABELA 02 DADOS DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO – 2017.....	30
TABELA 03 DADOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO – 2017.....	31

LISTA DE SIGLAS

AEE	ATENÇÃO EDUCACIONAL ESPECIALIZADA
CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
CLT	CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.
EMEFMEC	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA EUDESIA DE CARVALHO
LDB	LEI DAS DIRETRIZES E BASES.
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.
PARFOR	PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PCN'S	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROEAD	PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
SME/CAIÇARA	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAIÇARA
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PEDAGOGIA – PARFOR/UEPB

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO/CAIÇARA-PB

Autora: SEVERINA DOS RAMOS XAVIER DE LIMA

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof^a Ms. Luana Anastácia dos Santos Lima (UEPB/PARFOR/CH)
Prof^a Ms Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMO

Este trabalho buscou analisar os processos de leitura e escrita para o quarto (4º) ano do ensino fundamental I, através da experiência vivenciada no estágio supervisionado III, a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eudésia de Carvalho, localizada no perímetro urbano do município de Caiçara-PB. Foi uma pesquisa de Observação Participante na qual a autora tanto é professora na escola como, durante o curso, exercitou o estágio supervisionado III, a ação docente, em que as práticas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental permitiram colher muitas observações para reflexão teórica e análise, para assim, compreender empiricamente os processos e dinâmicas do ensinar e aprender, em meio ao calor das mentes infantis e suas dificuldades cotidianas. A pesquisa empírica, a partir do chão da escola, serviu como base metodológica para o estudo. Teoricamente pautou-se em autores como: Teoricamente pautou-se em autores como: (PIMENTA 2010); (LIMA, 2010); (FREIRE, 2011); (LDB, 1997); (TELES, 2012); (VARGAS, 1993), dentre outros. Com o estudo foi possível identificar o nível de escolaridade dos indivíduos, processos de leitura e escrita, aprendizagem e dificuldades encontradas ao longo do ano. Na pesquisa também foi possível compreender o cotidiano e a vivência das crianças e seus níveis de socialização dos conhecimentos apreendidos.

Palavras-Chave: Escola, Estágio Supervisionado; Educação Fundamental.

PEDAGOGIA - PARFOR / UEPB**LA LECTURA Y LA ESCRITA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL I EN LA ESCUELA MUNICIPAL MARÍA EUDESIA DE CARVALHO / CAIÇARA-PB****Autora:** SEVERINA DE LOS RAMOS XAVIER DE LIMA**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB / PARFOR / CH)**Examinadores:****Profa. Ms. Luana Anastasia dos Santos Lima (UEPB / PARFOR / CH)****Profa. Ms. Mônica Fátima Guedes (UEPB / PARFOR / CH)****RESUMEN**

Este trabajo buscó analizar los procesos de lectura y escritura para el cuarto (4º) año de la enseñanza fundamental I, a través de la experiencia vivenciada en el estadio supervisado III, a partir de la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Maria Eudésia de Carvalho, ubicada en el perímetro urbano del municipio de Caiçara-PB. Fue una encuesta de Observación Participante en la cual la autora tanto es profesora en la escuela como durante el curso ejerció la etapa supervisada III, la acción docente, en que las prácticas involucradas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la enseñanza fundamental permitieron cosechar muchas observaciones para reflexión teórica y análisis, para así, comprender empíricamente los procesos y dinámicas de enseñar y aprender, en medio del calor de las mentes infantiles y sus dificultades cotidianas. La investigación empírica, desde el suelo de la escuela, sirvió como base metodológica para el estudio. Teóricamente se basó en autores como: (PIMENTA 2010); (LIMA, 2010); (FREIRE, 2011); (LDB, 1997); (TELES, 2012); (VARGAS, 1993), entre otros. Con el estudio fue posible identificar el nivel de escolaridad de los individuos, procesos de lectura y escritura, aprendizaje y dificultades encontradas a lo largo del año. En la investigación también fue posible comprender el cotidiano y la vivencia de los niños y sus niveles de socialización de los conocimientos incautados.

Palabras Clave: Escuela, Etapa Supervisada; Educación Básica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	17
2.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	17
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, NA ESCOLA MARIA MUNICIPAL EUDÉSIA DE CARVALHO.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉISA DE CARVALHO.....	29
4.2 ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES DIRETAS.....	34
4.3 O ESTÁGIO NA PRÁTICA ESCOLAR.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

É possível considerar a pesquisa enquanto um estudo de caso, pois o estudo deu no seguimento ao Estágio Supervisionado III, mais o recorte espacial e temporal para a investigação se deu única e exclusivamente na **Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho**, situada no município de Caiçara/PB, considerando apenas o 4º ano vespertino. A escolha se justificou no desenrolar das atividades didáticas e pedagógicas, em que essa turma passou por uma divisão, se tornando 4º Ano A e 4º Ano B, devido às disparidades de aprendizagem dos indivíduos. Isso nos permitiu refletir sobre o que leva uma criança a ter mais facilidade em aprender a ler e escrever do que outra.

A comunidade escolar, os processos de ensino-aprendizagem relacionados com a prática pedagógica também foi uma escolha devido ao nosso direto envolvimento enquanto professora do 4º ano, série ou seguimento. Nesse caso, a metodologia também se justifica pela observação participante, em que a autora também participa diretamente das atividades didáticas e pedagógicas enquanto educadora da turma.

Como houve essa divisão do 4º Ano, passou-se a considerar na pesquisa empírica, a necessidade de uma análise comparativa do caso, pois por decisão da equipe pedagógica, a escola adotou um sistema de divisão por nível de aprendizagem, considerando também uma significativa distorção idade/série, mas principalmente, pelo nível de leitura e escrita e/ou acompanhamento dos conteúdos propostos para o 4º Ano.

A pesquisa foi uma exigência ou requisito para a conclusão do curso de Licenciada em Pedagogia PARFOR da UEPB/PB, em convênio com o MEC, a partir do estudo de caso que metodologicamente foi estruturada em uma pesquisa empírica qualitativa, com observação participante e análise comparativa, a partir do Estágio Supervisionado III, obrigatório, considerado como linha de pesquisa do Ensino Fundamental I, representado pelos anos letivos do 1º ao 5º ano.

Como objetivos específicos foram traçados alguns, entre eles: a) Levantamento geral sobre a unidade de ensino, considerando sua estrutura e funcionamento; b) Identificação do quadro humano da escola, a partir dos docentes e técnicos administrativos disponíveis na unidade de análise; c) Observações da escola,

sala de aula, professores, experiências vivenciadas, que possibilitaram um aprofundamento maior no desenvolvimento do estudo e; d) Análise comparativa entre as duas turmas de quarto ano, da unidade escolar, período vespertino.

Teoricamente, autores como Teles (2012), sugerem que essa fase de idade das crianças entre nove e onze anos de idade, é um dos mais importantes momentos para o alargamento do seu universo social, prezando por construções identitárias e elaborações de raciocínio lógicos, fundamentais ao aprendizado. A escola contribui assim para o desenvolvimento das crianças, explorando seu imaginário, sua criatividade e também refletindo sobre os seus conflitos internos. Neste contexto, é importante esclarecer a valorização do ser humano, enquanto um ser pensante e capaz de exercer outras habilidades.

A organização escolar entendida como comunidade democrática de aprendizagem que transforma a escola em lugar de compartilhamento de valores e práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e o funcionamento da instituição (LIBÂNEO, 2007, p.316).

Para o autor, o ato de educar, compreende um complexo processo de responsabilidade social, levando as crianças às suas plenas faculdades para aprender, gerando assim cidadãos conscientes do seu papel histórico. Na pesquisa foi possível nos depararmos com reflexões parecidas com estas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), sugerem que, anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postula para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite ainda a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio.

A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. Nesse contexto a Escola em foco preza pelos processos de leitura e escrita e fomenta esse processo de aprendizagem dentro das exigências da LDB.

Autores como Pimenta e Lima (2010) alertam para a importância do Estágio como momento para o exercício, mesmo que limitado, das possíveis práticas docentes futuras. A escolha pelo uso do Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental I) se deu devido ao processo de envolvimento da professora pesquisadora com a escola e com a problemática do processo de aprendizagem (leitura e escrita), que foram identificados durante essa prática.

Levou-se em conta a experiência direta da pesquisadora com o ambiente escolar, principalmente na Educação Básica por lecionar a 06 anos. A mesma também já exerceu funções administrativas na condição de Gestora Escolar, na Escola Municipal Olivina Carvalho de Queiróz. Essa prática permitiu o trabalho de observação participante, uma das mais importantes técnicas de pesquisa, por permitir ao pesquisador interferir diretamente na realidade estudada, ao longo de anos.

Esse estudo foi estruturado em cinco capítulos, incluídas a introdução, sobre as linhas gerais da pesquisa. O capítulo dois tratou dos fundamentos teóricos sobre os processos de leitura e escrita no processo de aprendizagem, bem como as bases oficiais de organização do Ensino Fundamental I, a partir de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os (PCN's). Também foi abordado um item sobre os materiais e métodos, incluindo a pesquisa empírica, com observação participante e levantamento de dados relativos às práticas docentes e o Estágio Supervisionado III.

No capítulo três foram apresentadas as experiências relativas ao Estágio Supervisionado III, enquanto uma das principais etapas, na formação dos profissionais da área de Pedagogia, que serviram de base para o desenvolvimento científico do estudo de caso, a partir da análise e dos registros da experiência vivenciada, contextualizada com as teorias que deram uma efetivação da pesquisa.

No capítulo quatro, expomos os resultados e discussões sobre a prática do Estágio Supervisionado III, como um componente curricular da UEPB, que culminou com a Intervenção no Ensino Fundamental I enquanto prática docente. Foi feito um aprofundamento sobre os resultados e discussões, considerando-se a Observação e a Intervenção ao longo do período de experiência da professora com essa etapa da Educação Básica em sala de aula. Entendeu-se a importância de se abordar o Ensino Fundamental I na perspectiva do Estágio Supervisionado III, tendo como foco a Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria Eudésia de Carvalho".

A pesquisa nem sempre é um reflexo maravilhoso do campo de investigação. Nesse caso, gostaríamos de registrar as dificuldades no processo de construção desse estudo. No primeiro momento devido a certa resistência da direção escolar em nos conceder a entrevista que seria fundamental ao processo de compreensão do fazer docente e da gestão escolar.

Outro aspecto revelador do estudo foi conviver com uma turma que foi dividida em duas, sendo uma primeira com aqueles estudantes que se encontravam em um nível mais elevado de aprendizagem, enquanto que a outra turma passou a ser composta por aqueles estudantes que apresentavam uma relativa dificuldade no processo de aprendizagem, a partir da leitura e escrita.

Avaliando esses casos, compreendemos que talvez tenha havido certa precipitação e uma falta de maior aprofundamento pedagógico, para essa tomada de decisão, pois isso gerou certa segregação e até mesmo discriminação por parte dos estudantes, gerando um desconforto emocional das crianças que ficaram na turma dos menos aptos. Mas vale registrar que essa foi uma decisão que envolveu a escola e os responsáveis pelas crianças.

O bom da pesquisa foi fazer observações e acompanhamentos que servirão de base para outros estudos e para que os docentes da Escola possa se auto avaliar, quanto às tomadas de decisão e o fazer acadêmico cotidiano. O Estágio Supervisionado III, assim como o fazer pedagógico de cada um se reveste de situações e aprendizagem que só estando envolvido se percebe o quanto é rico o ensinar e aprender, pois ao final, temos como recompensas, aquelas crianças que parecia não saber e não aprender, mas com o trabalho no chão da Escola, vemos o desabrochar da leitura e escrita e ficamos maravilhados com o fazer pedagógico do qual somos parte significativa, pois somos os professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O capítulo dois foi subdividido em duas partes. Na primeira tratou sobre o contexto histórico do Ensino Fundamental processos de leitura e escrita no processo de aprendizagem a partir da Educação Fundamental. Na segunda parte abordamos

os materiais e métodos de pesquisa, relacionando a pesquisa empírica com as atividades do Estágio Supervisionado III, a partir do 4º ano A, turma vespertina. Como feita a pesquisa enquanto metodologia adotada, tanto na perspectiva teórica, quanto nas abordagens práticas. A práxis do pesquisador, enquanto participante direto do objeto pesquisado.

2.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Partimos do mais importante documento que regulariza a Educação no Brasil, a LDB (1997), fazendo referências ao processo histórico. No Brasil foi a Constituição de 1934 a primeira a determinar a obrigatoriedade do ensino primário, ou fundamental, com a duração de quatro anos. A Carta Constitucional promulgada em 1967 amplia para oito anos essa obrigatoriedade e, em decorrência, a Lei n. 5692, de 1971, modificou a estrutura anterior do ensino, uma vez que o curso primário e o ginásio foram unificados em um único curso chamado 1º grau, com duração de oito anos.

A Lei n. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, altera a redação da LDB/96, dispondo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e concedendo aos sistemas de ensino o prazo até 2010 para que procedam às devidas adequações. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010):

O Ensino Fundamental deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças nas salas de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela Literatura, a utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de raciocinar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades e os seus impactos sobre outros (BRASIL, 2010. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a

aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem (MARTINS, 1994).

Os professores devem estar atentos a esse processo de desenvolvimento, buscando formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades, lembrando-se sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo. A literatura infantil é fundamental para a formação do indivíduo em sociedade, à qual desenvolvemos a capacidade intelectual, descobrimos o universo da leitura por prazer.

Contudo, aprendemos a lidar com o conhecimento, no qual adquirimos ao longo do tempo. Diante do pressuposto apresentado, iremos abordar documentos e autores que fundamentam sobre a temática da leitura e escrita, suas contribuições para o ensino básico nas escolas públicas, bem como, implicações pedagógicas enfrentadas no ambiente escolar.

Neste sentido, VARGAS (1993. p12), conceitua a leitura como:

Conhecimento de oportunidades e vantagens pessoais.. Ela é o veículo de estudo e do saber, a verdadeira chave para o êxito. Através da leitura, aprendemos a inculcar valores e inculcar o bom gosto; aprende-se também a viver e a triunfar na luta pela sobrevivência (VARGAS, 1993. p 12).

Conforme o pensamento Vargas (1993), se observa a importância da leitura e escrita para a formação pessoal e profissional, ao longo da vida, no entanto, através dos estudos teremos oportunidades, vantagens e sucessos de acordo com o pensamento do autor.

Para complementar o tema, os Parâmetros Curriculares Nacionais, vem com a proposta curricular para à prática de leitura, o mesmo sugere à leitura em diversos gêneros; como, a prática de vários textos; para variar o vocabulário e o conhecimento em diversas áreas de conhecimento no contato com a sociedade.

Hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998) propõe:

A base curricular para a prática da leitura como o exercício de tudo o que se lê um rol de textos, recados, bulas de remédios, avisos, manuais de instruções, receitas culinárias, faixas, textos informativos científicos, religiosos, filosóficos etc (PCNS, 1998).

Nesse panorama, observamos a relevância do documento para nortear as escolas no que se refere aos componentes curriculares, dando suporte aos profissionais da educação em diversas áreas do conhecimento.

Oliveira (2017) ressalta as dificuldades e a importância da escrita que perpassa além do universo escolar. Alves (2013) tratando sobre os processos avaliativos na educação básica, em que, os resultados vêm das origens, tendo sido considerado um processo natural. É realizado gradativamente no processo ensino aprendizagem.

De acordo com o nível de leitura e escrita, o estudante sendo mediado pela professora, na qual interfere no ensino aprendido da mesma de modo significativo ou não. No entanto, é o método que leva ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Freire (2011) alerta claramente para situações como esta. Ou seja, o autor compreende que o espaço de ensinar e aprender enquanto um caminhar em mão dupla. Leva-se em consideração a vida dos atores sociais envolvidos com esse processo. Leva em consideração a ontologia do ser, o mundo ao qual estão inseridas, suas práticas políticas, ideológicas e suas visões de sociedade também deve ser considerado (Figura 01):



Figura: 01. Incentivo a leitura mediada pela professora Severina Ramos para criança do 4º ano A. Arquivo da autora. Abril/ 2017.

É muito difícil julgar o nível conceitual de uma criança, considerando unicamente os resultados, sem levar em conta o processo de construção. Só a

consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas

2.2 A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em todo o processo educacional, é preciso que o professor/educador tenha consciência e clareza do que está ensinando, de modo a levar o aluno a refletir positivamente sobre o conhecimento apresentado. É importante acrescentar, que o processo de mediação do professor é muito significativo, ainda mais quando se trata dos anos iniciais do ensino fundamental, e de alunos em processo de leitura e escrita, onde o trabalho tem que ser mediado em dobro, pois é o início da vida da criança no contexto escolar, da fase do ensino-aprendizagem e da aquisição da linguagem formal.

A alfabetização sócio-construtivista reinventa o Método Paulo Freire quando a ele associa as atividades dos níveis de escrita, decorrentes da Psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, apontando um caminho seguro para a alfabetização infantil através do desenvolvimento da consciência social, silábica e alfabética para o domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais para o exercício pleno da cidadania (MENDONÇA, 2013, p. 57).

A autora ainda argumenta que a aquisição da linguagem escrita depende da mediação de quem já domina essa linguagem. Assim, só se compreende a aprendizagem na relação com o outro que já faz uso desse conhecimento. A professora é fundamental nesse ponto da mediação.

A aprendizagem da leitura e da escrita deve se dar numa atmosfera de alegrias, realizações, construções, descobertas, e trocas constantes de experiências. E o processo de conhecimento vai se socializando naturalmente entre a criança e entre elas e o professor (CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação, 1996, p. 33).

Na compreensão da escrita, (VYGOTSKY 2001), conceitua é necessária à articulação da função simbólica da consciência, do pensamento, da memória, da atenção e da percepção. Segundo (VYGOTSKY 2001), a escrita é uma representação

de segunda ordem. Ela se constitui por um sistema de signos, palavras escritas, que representam os sons e palavras da linguagem oral, que tem relação com o mundo real.

No que concerne à escrita é necessária à articulação da função simbólica da consciência, do pensamento, da memória, da atenção e da percepção. A escrita precisa ser apresentada a criança como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar, ideias e sentimentos, ou seja, é um equívoco pensar que o ensino dos aspectos técnicos da escrita para a criança permite-lhe aprender a escrever e ler conforme requer o uso da escrita nas diversas situações sociais em que é utilizada (VYGOTSKY, 2001, p. 156).

Partindo do pressuposto do letramento, tem um posicionamento muito próximo aos propósitos do letramento quando afirma: “O ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças”. (VYGOTSKY, 2001, p. 155)

Ainda segundo o autor, a leitura e a escrita deve ser algo que a criança necessite, deve ter significado, uma necessidade intrínseca que deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. A teoria e a prática da leitura e a escrita devem estar assimiladas-interligadas, pois, precisa-se das duas ações práticas, sendo que não podemos deixar a teoria ou a prática educativa de lado, nem muito menos falarmos da teoria literária e não praticá-la eticamente no contexto escolar, ambas são importantes para desenvolver um processo de leitura e escrita de qualidade.

2.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo delineou a partir do estágio supervisionado III, no Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, Caiçara-PB, no qual foi observou-se a problemática do contexto escolar no ensino aprendizagem dos alunos na turma do 4º ano do ensino fundamental. Através da Observação, foi possível analisar as relações estabelecidas na sala de aula.

A metodologia apresentada foi analisada, através de um estudo de caso, que possibilitou um conhecimento detalhado, pois, optou-se pela pesquisa empírica

qualitativa com a observação participante e entrevista informal. Nesse termo, De acordo com (GIL, 2009, p. 7), o estudo de caso preserva o fenômeno pesquisado, sendo constituído por indivíduo, um grupo, um evento, um programa, um processo, uma comunidade, uma organização, uma instituição social ou mesmo por toda uma cultura.

O estudo de caso tem como objetivo acompanhar as atividades desenvolvidas no campo pesquisado, ou seja, ou acontecimento, compreendendo as ações e problemas encontrados na instituição. A escolha pela pesquisa escolar se deu diante de problemas encontrados em relação à leitura e a escrita considerando o recorte do Fundamental I e seus dilemas pedagógicos. A pesquisa teve como base, experiências vivenciadas no universo escolar a partir da prática pedagógica, testada durante o ano letivo.

Entretanto, os meios utilizados para análise dos dados foi à entrevista e a análise qualitativa para interpretação dos significados das ações. Em relação pesquisa qualitativa, observou-se um interesse entre pesquisadores e pesquisados, buscou-se esclarecer e analisar os problemas detectados. Para Prestes, 2005:

A análise qualitativa possibilita um envolvimento entre o entrevistador e o entrevistado, compreendendo de forma ampla as transcrições das entrevistas, tendo em vista as diversas situações encontradas no ambiente escolar, aumentando assim o conhecimento de ambos (PRESTES, 2005, p.29).

Os aspectos mais importantes é o envolvimento do pesquisador na observação direta com o universo escolar, tendo em vista à prática vivenciada durante o ano em curso no Ensino Fundamental I, a observação contou com o acompanhamento da pesquisadora, devida exigência do Estágio Supervisionado III.

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (GARRIDO, 2004, p. 61).

Dessa forma a partir da prática, o estágio supervisionado proporcionou uma relação entre teoria e prática, tendo em vista, às teorias estudadas. No caso investigativo, a prática pedagógica foi uma facilitadora da regência, ao passo em que se definiu como o principal campo de investigação científica.

A escolha pelo tema foi a partir de experiências em sala de aula, das dificuldades de aprendizagens de leitura e escrita de alguns alunos, nos mais diversos níveis de aprendizagens que nos levou a desenvolver como objeto de estudo, diante de análise comparativa; entrevistas e resultados alcançados com a pesquisa no ensino Fundamental I.

A pesquisa levou em conta, todos os aspectos do local estudado, ou seja, a escola-campo, mais especificamente a sala de aula do 4º ano do ensino fundamental I, a quantidade de alunos, a organização da sala, ornamentação (cartazes, mapas, rotina, calendário, atividades pedagógicas entre outros). Estes elementos deram base material para o desenvolvimento, resultados e discussões.

As entrevistas foram abertas semiestruturadas, com perguntas abertas, dirigidas aos professores e a gestora da escola, bem como aos pais das crianças que se dispuseram a contribuir com o estudo. Estas entrevistas geram importantes trechos, em que os atores envolvidos responderam com as suas palavras como se dá o processo de ensino-aprendizagem, às condições da escola, as motivações.

Como meios técnicos foram utilizados os registros da escola, à comunidade escolar. Também utilizamos as imagens fotográficas no momento da disciplina de Estágio Supervisionado por se tratar de uma abordagem teórica e prática.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, NA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO.

Este capítulo compreende a etapa da investigação científica, relativa ao conteúdo desenvolvido em sala de aula, pela professora, a partir da exposição de autores e documentos que norteiam teoricamente sobre o tema da supervisão escolar. Esse momento foi marcante, tanto com reflexões individuais, quanto em trabalhos de grupos.

O estágio supervisionado implica conhecer a real situação da instituição observada, levando em conta o interesse pela área ou não, articulando os estudos frente às necessidades apresentadas ao decorrer do processo, os estágios fazem parte dessas qualificações, é familiarizar-se com o objeto estudado.

A Lei das Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), em relação ao estágio supervisionado, traz uma referência no seu artigo 82, quando cita as normas estabelecidas para a realização dos estágios, e as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades.

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996).

Um dos primeiros impactos para alunos estagiários se dá a partir da realidade encontrada na escola, onde se faz uma ponte entre teoria e prática. Assim, muitas vezes as atividades se tornam distantes da realidade encontrada nas escolas, tornando-se apenas atividades técnicas, distantes da vida escolar das crianças. em alguns casos, o desinteresse por parte do estagiário prejudica esse desenvolvimento.

A pesquisa foi realizada com as professoras da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, juntamente com país, alunos, estudo comparativo de caso das turmas do 4º ano. Assim, analisando o ensino aprendizagem sob a análise dos teóricos dos níveis de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental, buscou-se analisar a prática, a pesquisadora buscou meios para analisar a problemática da leitura e escrita das crianças à luz dos teóricos e prática para melhorar sua vida docente no Ensino Fundamental I com a turma na referida escola. No que se refere à qualificação profissional da professora

entrevistada é especialista em geografia, a mesma leciona no município há 25 anos.

Na pesquisa de campo durante as visitas a escola, a gestão escolar ficou um pouco com receio, mas nos atendeu bem, pois a pesquisadora fazia parte do corpo docente da escola, contudo, contribuiu parcialmente com a pesquisa através das informações técnicas, permitindo o andamento da pesquisa.

De acordo com o senso escolar, a Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho atende a 132 alunos durante o ano letivo, as crianças residem na Cidade de Caiçara entre zona urbana e rural, a instituição atende o ciclo de alfabetização e fundamental I. A tabela abaixo demonstra essa divisão por sala de aula e quantidade de alunos (Tabela 01):

TABELA 01: DADOS DA QUANTIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO - 2017

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	FUNDAMENTAL I
2º A= 20 alunos	4º A = 16 alunos
2º B = 15 alunos	4º B= 15 alunos
3º A= 16 alunos	5º ano= 25 alunos
3º B= 25 alunos	

Fonte: Dados da Secretaria da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, 2017.

Conforme a gestão escolar apontado por Luck (2000) dá ênfase à atuação com objetivos promovendo a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas, para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino.

Para o autor, a gestão no contexto escolar é um tema amplo, que perpassa o contexto das políticas públicas, indo ao encontro dos cidadãos agentes transformadores do conhecimento.

O Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I proporcionou aprendizagens e reflexões, sobre como ministrar aulas para as crianças, observando e estando constantemente envolvida nesse processo como pesquisadora atenta à investigação que pode abrir um leque de várias possibilidades, analisadas no cotidiano da escola. Ainda segundo Pimenta e Lima:

Formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com o sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas de interação e de intervenção que configuram maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 121).

O Estágio Supervisionado prioriza efetivamente, o papel do aluno estagiário na sala de aula por um determinado período, assim também para aqueles que exercem o magistério, para que os profissionais da educação compreendam o sentido e princípios desse componente curricular tão importante, e compreendam seu caráter de formação contínua.

O Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I proporcionou momentos de aprendizagens e reflexões, sobre como ministrar aulas para as crianças, observando e estando constantemente envolvida nesse processo como pesquisadora atenta à investigação que pode abrir um leque de várias possibilidades, analisadas no cotidiano da escola.

A intervenção é um momento relevante para estagiários que ainda não exercem prática docente, e para quem exerce, é um momento para refletir sobre novas práticas abordadas no contexto escolar. A atividade apresentada foi desenvolvida a partir das dificuldades da turma nos níveis de leitura e escrita. Alguns trabalhos foram expostos num varal na sala de aula do 4º ano para apreciação da turma.

Práticas escolares, por meio do seu conhecimento e das teorias estudadas, interpretam a realidade da escola, para subsidiar seu desempenho na intervenção escolar. Chama á atenção ainda, para a fundamentação teórica, como base da observação e análise das mesmas, por parte de professores que estão inseridos nesse contexto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capítulo quatro tratou dos elementos principais para o desenvolvimento da pesquisa, como um todo. Abordou-se relatos, entrevistas semiestruturadas com professores, pais, alunos, imagens fotográficas e todo o aparato necessário, onde se notaram as vivências de sala de aula, experiências que possibilitou analisar as práticas pedagógicas, tendo em vista o envolvimento direto da pesquisadora nesse contexto.

Como subsídio para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas qualitativa, estudo de caso, um questionário com 10 (dez) questões abertas, foram feitas observações e conversas informais com a professora, pais e alunos da escola buscando entender a problemática e a opinião de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Como demonstrado ao longo da metodologia, a pesquisa foi qualitativa. Segundo Gamboa, (1995, p.44-45), a pesquisa qualitativa faz uma análise comparativa e por uma amostra pequena e escolhida seletivamente e para (LUCKE; ANDRE (1986). Esta forma de avaliar os dados e destacada no estudo de caso e vem ganhando espaço na área de educação, devido ao seu potencial de estudar questões relacionadas a escola.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de experiências em sala de aula durante o início do ano letivo com uma problemática de número elevado de alunos, uma turma que deveria ter 25 alunos matriculados de acordo com o MEC. No entanto, a mesma tinha 32 alunos, dentre estes, 10 educandos não foram alfabetizados na idade certa. Tinham dificuldades na leitura e na escrita, os mesmos não estavam aptos a cursar o 4º ano, fomos orientados pela Coordenação Pedagógica a aplicarmos um diagnóstico e realmente foram constatados de que o ensino aprendizagem das crianças necessitaria de atenção especial.

Levamos o caso à Coordenação pedagógica e a Gestão Escolar, que conosco encaminhou o caso para a Secretaria Municipal de Educação a qual providenciou outro profissional. Assim, foram realizadas reuniões com os pais conscientizando da importância da distribuição da turma e a parceria entre família e escola para com o rendimento escolar do seu filho e que iriam ficar em níveis de aprendizado diferenciado.

Portanto, a turma foi distribuída para dois profissionais efetivos em partes iguais, dentre estes alunos, cinco acompanhava o 4º ano onze tinha dificuldades, entre estes, havia um aluno que tinha laudo, com deficiência em dislexia, outros liam silabando, pequenas palavras e texto pausadamente, na escrita, a maioria apenas decodificava, e com a prática da leitura individual e gêneros textuais variados estamos avançando junto ao aluno.

Com a pesquisa e o material diferenciado, começamos a trabalhar o letramento e dá seguimento à série, que era um grande desafio, mas em meio ao dilema estamos alfabetizando. É neste sentido que houve a necessidade de numa perspectiva de letramento.

O profissional do magistério deve compreender a importância do estágio na formação docente, independente da sua experiência em sala de aula, entender o sentido desse componente curricular e assumir uma identidade histórica dessas vivências, o estágio supervisionado só tem á acrescentar na vida profissional de cada professor.

O estágio possibilitou momentos únicos, junto às crianças e colegas de profissão, a escola forneceu todo aparato necessário ao desenvolvimento do trabalho em sala de aula, ou seja, prestou toda a assistência necessária para a realização das atividades, assim como a professora, que ajudou no desenrolar das mesmas, proporcionando um ambiente agradável e divertido.

No entanto, o ambiente da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho observou-se, que é de suma importância para o ensino-aprendizagem do seu alunado, por dispor de uma equipe pedagógica comprometida com o trabalho docente, conforme a observação da pesquisadora.

O trabalho consistiu em visitas á escola campo onde a regência foi desenvolvida, foi essencial na escolha do estudo. Esse capítulo abordou um pouco sobre estágio supervisionado III, no ensino fundamental I, teoria e prática desenvolvida ao decorrer da regência escolar, no 4º ano “A”.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA EUDÉISA DE CARVALHO

A Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, foi fundada por volta do ano 2000, localizado à Avenida Rio Branco, S/N, Caiçara-PB. Trata-se de uma instituição de ensino que atende o ciclo de Alfabetização e o Fundamental I, atendendo os alunos da zona rural e urbana. A instituição tem como meta formar cidadãos conscientes para o exercício da cidadania (Figura 02):



Figura 02 – Vista em frente da Escola Maria Eudésia de Carvalho. Fonte: Arquivo da Pesquisadora, Abril/ 2017.

Portanto, a escola é o lugar onde:

O professor vivencia concretamente as situações peculiares ao seu trabalho docente, identifica a complexidade dos problemas que enfrenta os limites e as incertezas do seu fazer pedagógico, os quais poderão ser convertidos em pontos de partida e de chegada da reflexão e a transformação do ensino. (NUNES, 2014, 37).

O professor é a parte fundamental da escola, pois vai para além de qualquer estrutura física, mesmo assim, o espaço físico da escola. Sem o professor a unidade de ensino não teria o sentido na complexa formação dos cidadãos.

Na gestão do prefeito Constitucional foi realizada uma reforma com pequenos reparos no início do ano letivo. A instituição conta com uma estrutura física conservada. O ambiente é muito importante para que as atividades possam acontecer plenamente (Tabela 02):

TABELA 02: DADOS DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO - 2017

Sala de aula	Espaços pedagógicos	Pátio	Banheiros	Sala de informática	Cozinha e dispensa
05	01	01	03	01	01

Fonte: Arquivo da escola. Abril/2017

A estrutura física da escola é razoável, atualmente está conservada, pois no início do ano foram realizados pequenos reparos. A mesma conta com 04(três) salas de aulas, com ar condicionado, quadros brancos, ventiladores, carteiras, cadeiras, birôs para os professores, sextos de lixo, 01 (um) armário para as salas de aulas, 01 (uma) sala do AEE, com 04 (quatro) computadores, uma mobília nova para atender 29(vinte e nove alunos). 01 (um) corredor pequeno, um pátio, 04(quatro) banheiros feminino e masculino, 01 (um) banheiro para funcionários, 01(uma) cozinha com dispensa, 01 (um) almoxarifado, 01(uma) sala de professores, contida um laboratório de informática, 01 (uma) sala da direção, 01(uma) sala de secretaria com 01(um) banheiro, 01(uma) rampa para acesso aos alunos especiais. A tabela abaixo demonstra algumas divisões da escola. O espaço para lazer é pequeno, as crianças brincam no pátio da escola com pouco espaço (Figura 03):



Figura 03. Divisão de alguns espaços físicos interno da escola. Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, Abril/2017.

A estrutura física da escola é razoável, atualmente está conservada, pois no início do ano foram realizados pequenos reparos. Apesar de o espaço ser pequeno

comporta todas as crianças e o local é seguro, a escola está localizada na zona urbana, a mesma está localizada na zona urbana, conta com a maioria de professores graduados, alguns especialistas na área de educação, os mesmos exercem seus respectivos cargos de acordo com suas formações, embora haja professores graduados em geografia e letras, porém não impedem de realizarem um bom trabalho (tabela 03):

TABELA 03: DADOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA EUDÉSIA DE CARVALHO - 2017.

Total de Professores	Graduados	Especialistas	Mestrados	Graduandos
09	10	05	0	01

Fonte: Arquivo da escola. Abril/2017.

Os professores dessa instituição de ensino são comprometidos com o ensino e mostram-se interessados no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Focamos nossa pesquisa no período vespertino, em que foi possível maior dialogo com a equipe docente da escola (Figura 04):



Figura 04 - Imagem de docentes e técnica da Escolar Municipal Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB. Fonte: Maria Ivoneide, Abril/2007.

A formação do professor se torna eficaz, quando ele concebe a sua formação em benefício da melhora no seu ambiente de trabalho, intervir na organização das práticas escolares, por meio do seu conhecimento e das teorias estudadas, interpretar

a realidade da escola, para subsidiar seu desempenho na intervenção escolar. Com base nos dados acima da formação do sujeito, (Souza 2006, p.9), afirma:

A formação escolar de um sujeito social. No nível básico ou superior, nunca resulta apenas da prática dos docentes, mesmo legalmente. É resultante de um conjunto de práticas que se realizam na escola de educação básica e/ ou de Educação Superior, naturalmente da prática docente, mas também da própria prática discente e da prática gestora, bem como da prática epistemológica. (SOUZA, 2006, p. 9).

No que concerne aos documentos norteadores da instituição. O Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi elaborado por toda a comunidade escolar: gestores, professores, coordenadores, conselho escolar e a família. O PPP é avaliado a cada dois anos e reajustado quando necessário. Para Veiga (2002),

A construção do Projeto Político Pedagógico, parte dos princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta de todos os envolvidos na organização de todos os envolvidos (VEIGA, 2002, p.127).

O documento tem como objetivo, organizar a instituição de modo a estrutura organizacional e administrativa, o currículo, suprir as necessidades de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem da instituição.

No que esta relacionada sobre leitura, alguns alunos estão lendo textos com fluência, outros produzem textos ainda com dificuldades, mas, já é um avanço em relação ao início do ano. FONSECA (1995, p.35) descreve:

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura e da escrita e do raciocínio matemático (FONSECA 1995, p.35).

Na escola existe um caso de aluno com dislexia que é acompanhado na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na sala de aula tem outras habilidades como o desenho. Na oralidade sabe se expressar e consegue ter à noção da matemática. Na escrita e na leitura tem muitas dificuldades.

Problemas de dominância lateral, deficientes discriminação auditivas visual, distúrbio no conhecimento de seu corpo (ritmo, espaço e tempo), cuja expressão encefalográfica é de disfunção cerebral mínima, sendo indicado método fônico (fonema, surdos e sonoros, simultaneamente, com o apoio

sinestésico, tátil, visual e auditivo) para sua alfabetização (CARACIKI, 1994, p. 45).

Uma das dificuldades enfrentadas é a falta de formação específica na área para trabalhar com alunos neste grau de deficiência, mediante ao nível de aprendizado no qual os alunos se encontravam não correspondia à série no qual estavam matriculados, embora, haja distorção idade série.

E com o passar do tempo, com o acompanhamento da turma, os alunos com dificuldades de leitura e escrita foram estudar com a mesma professora que os acompanhou desde o início do ano. Os que foram alfabetizados para cursar o 4º ano ficaram com a outra professora dando seguimento aos conteúdos do Currículo Escolar, sendo assim, as turmas foram registradas como 4º ano “A” e 4º ano “B,” no turno vespertino.

É importante o professor/educador ficar atento quando a criança apresenta muitas dificuldades em passar de uma etapa para outra, e certamente, começa a cometer falhas na leitura e na escrita, onde a leitura da criança é passiva, com soletração a cada sílaba, e a escrita com repetições de letras, ou omissão das mesmas, com trocas de ordem das letras, obviamente, as falhas são decorrentes da insegurança entre os formatos das letras, sonoridade entre outros.

Os PCN (BRASIL, 1997, p. 43-44), alertam para algumas condições favoráveis para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando não apenas os recursos materiais necessários, mas principalmente o bom uso dos materiais impressos disponíveis. E essas condições, de forma resumida, são:

- Formação de uma biblioteca na escola.
- Variedades no acervo.
- Formação de um acervo na sala de aula.
- Organização de momentos de leitura em que o professor também leia.
- Planejamento de atividades diárias de leitura.
- Possibilidades de escolha de obras e gêneros pelos próprios alunos.
- Garantia aos alunos de não serem incomodados durante a leitura.
- Possibilidades de empréstimos de livros da escola aos alunos.
- Estabelecimento de uma política de formação de leitores.

Os PCN ainda acrescentam: “Além das condições descritas, são necessárias propostas didáticas especificamente no sentido de formar leitores” (BRASIL, 1997, p. 44).

A metodologia utilizada na pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa com entrevistas, estudos de caso, problematizações e a participação da comunidade escolar que contribuiu para a coleta de dados para os resultados esperados e apresentados. Houve a participação direta da pesquisadora que contribuiu no enriquecimento da pesquisa.

4.2 ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES DIRETAS

O método da observação direta nos permitiu acompanhar em detalhes todo processo de ensino aprendizagem desenvolvido na Escola Maria Eudésia, bem como, também poder dialogar diretamente com estudantes, professores, gestora e pais das crianças do 4º ano A. Foi uma experiência empírica com resultados claros que aqui seguem em relatos dos participantes e em imagens de alguns momentos da nossa prática.

Demos início ao estudo com a coletada das informações com a gestora da referida escola, que nos informou sobre o cotidiano escolar; entre família e discentes, a convivência com os profissionais e docentes, a estrutura organizacional da instituição, mesmo diante das dificuldades apresentadas no que concerne ao ensino aprendizagem dos estudantes e a ausência da família (Figura 05):



Figura: 05. Entrevista com a Profa. Niedja Paulo, gestora Escola Município Maria Eudésia/Caiçara/PB. Fonte: Flávia Quirino Abril/2017.

A gestora é funcionária concursada como agente administrativo a dezoito anos, residente em Caiçara-PB, é graduada em Psicopedagogia e durante à atual gestão foi convidada pelo prefeito constitucional à gerir a escola. A mesma exerce o cargo de gestora escolar durante o ano em curso. A entrevista contribuiu na coleta de informações, do contexto escolar.

No contexto da entrevista, foram feitos questionamentos sobre a gestão e a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade. Em seguida apresentamos os questionamentos e as respostas na visão da gestora escolar: O que é necessário para uma gestão escolar de qualidade? Quais as dificuldades encontradas na gestão em relação ao acompanhamento da família e ao ensino- aprendizado das crianças? Como é a inter-relação pessoal entre docentes com a gestão?

- “Em minha opinião, a gestão deve ser democrática, centrada no financeiro, pedagógica e administrativa. Embora, seja um pouco difícil, porque um gestor têm muitas atribuições, aqui nós temos a coordenadora pedagógica que acompanha os professores, orientando e contribuindo no ensino aprendizado dos alunos. Com os professores, apoiamos no que eles precisam, fazendo reuniões, trabalhamos em parceria. Realizamos com eles datas comemorativas e informamos quanto ao recurso financeiro vindo do MEC. Trabalhamos para que nossa escola seja um ambiente harmonioso,

um ambiente onde a formação do cidadão não fique apenas na incumbência dos professores, mas em todos os profissionais da instituição. Em relação ao acompanhamento da família, sempre que fazemos reuniões bimestrais muitos pais participam, outros são ausentes, mais mesmos assim, é importante a parceria da escola com a família, e para nos ajudar contamos com a presença do conselho tutelar no acompanhamento da frequência; visitando as famílias que são ausentes da escola. Com alguns profissionais temos problemas, mas, procuramos superá-los dialogando para chegar a um acordo, pois escola deve ser democrática, onde todos tem o direito de opinião” (Profa. Niedja Sousa, gestora).

Desta forma, a gestora nos relatou na entrevista toda organização estrutural, pedagógico e administrativo da instituição, bem como, às dificuldades encontradas na mesma. A citada escola funciona nos turnos matutino e vespertino; sendo o ciclo de alfabetização e o fundamental I (4º e 5º ano). Administrada pela gestora: no apoio, um agente administrativo, uma coordenadora, uma psicóloga e demais funcionários para atender as crianças.

No relacionamento família e escola, nem todos os pais participam da vida escolar dos filhos, isto dificulta o rendimento escolar das crianças e no que se refere à indisciplina por parte deles. Em alguns casos, é necessário à presença do Conselho Tutelar para intervir em algumas situações. No que se refere ao acompanhamento escolar é precário, pois alguns pais não ajudam nas atividades da escola, Alguns estudam reforço, os mais carentes são analfabetos, repetem o ano.

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não de prática a exigência e sim a proposta, o acordo. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre as crianças (LOPES, 2009, p.01).

No ano em curso à escola não dispõe de aulas de reforço. Segundo a gestora, o poder executivo está com dificuldades financeiras, por isso há ausência do profissional para atender os alunos. Mas, independente das dificuldades é lei contida na constituição LDB (1998), que prever “uma educação de qualidade para todos”. Em relação aos pais, os mesmos compreendem a importância da escola para seus filhos. Alguns estimulam as crianças com a frequência escolar, e em muitos casos, são poucos que participam ativamente, mas isto não atrapalha o desenvolvimento efetivo da escola.

Em relação á aprendizagem das crianças no ensino fundamental I da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho. Entrevistei a mãe de uma aluna; Verônica Roseno de Lima, 33 anos, agricultora, casada, residente em Caiçara-PB, escolaridade, 8ª série do Ensino Fundamental II. **Qual é a sua opinião a respeito do aprendizado da sua filha na escola? Qual é o papel da família nesse contexto?**

-“Eu acho assim: que no início do ano, quando a turma era junta, tinha muitos alunos, embora minha filha já soubesse ler, mais ela escrevia faltando algumas letras, a dificuldade dela, eram mais na escrita e quando a turma foi dividia ficou melhor, evoluiu muito. Agora, o papel da família foi e continua sendo fundamental na educação das crianças e isso inclui o acompanhamento envolvido e interessado pela vida escolar de seus filhos e melhor ainda, quando isso acontece e é feito com amor, à relação entre família e escola se completam” (Verônica Roseno de Lima, 33 anos, agricultora).

Como observa a Senhora Verônica Roseno de 33 anos, agricultora. De fato, quando todos os alunos estudavam mesmo numa sala de aula, havia vários problemas como podemos citar às dificuldades de leitura e escrita e com a parceria da escola e à família, gradativamente estamos conseguindo alcançar o aprendizado esperado. A mãe é um exemplo em relação ao acompanhamento da filha em todos os momentos da sua vida de estudante.

Também buscamos entender a visão dos estudantes em relação ao processo de divisão da turma e o que eles compreenderam da situação. Aqui não houve a identificação das crianças e usamos apenas as frases em que alguns deles opinaram: **Diante da divisão de turma, vejamos o que os alunos responderam sobre o contexto:**

-“Quando a gente passou pra outra sala, ficou melhor, antes tinha muito aluno e muito barulho”; -“Eu acho que ficou bom, mas eu tinha muitos amigos”; -“Eu gostei, por que a professora ensina melhor e eu já consigo entender as tarefas”; -“Foi boa à decisão da diretora e da professora, estamos mais interessados em aprender”; -“Quando a turma era grande eu não entendia muita coisa, mais depois, quando separou os alunos, entendo os assuntos, participo da aula, faço leituras diferentes em vários livros”; -“Eu gostei, mas, antes tinha só um aluno bagunceiro, hoje tem 02 que não quer estudar, são mal comportados e desobedientes, antes era inquieto, mas não como agora” (Entrevista com alguns alunos do 4º ano A)

Diante das respostas dos alunos, podemos observar que houve avanços na distribuição da turma; no aprendizado, convivência entre as crianças e na compreensão dos conteúdos, embora, haja alunos desmotivados e inquietos, com o aprendizado e a interação entre os colegas. Continuamos a indagar as crianças sobre

a leitura e a escrita: **O quê melhorou na leitura e a escrita durante todo o ano? Os alunos responderam:**

-“Aprendi um pouco mais, já sabia ler, porém tinha dificuldade em escrever e produzir textos, a professora diz que estou melhorando, minhas notas são boas e a cada dia consigo escrever melhor”; -“Quando eu comecei a estudar este ano, ficava muito triste porque não sabia ler, para eu escrever só tirava do quadro, mais não conseguia ler direito, com a leitura individual com a professora com textos pequenos e diferentes aprendi a ler e escrever”; -“No começo do ano, eu só escrevia, via minhas colegas lendo, mais não entendia nada e com a turma grande, a professora não conseguia me dá atenção direito. Gosto de estudar, eu escrevo muito tirando do quadro, mais ainda não sei ler direito, leio pequenas palavras, as frases leio com dificuldades e texto pequeno lê silabando”; -“Falando de quando começou este ano, era uma turma com muitos alunos, a professora dava aula no quadro, lia pra gente e passava as tarefas, eu sempre fazia com dificuldades de ler e escrever lia devagar e quase não entendia. Com o tempo, ela passou a trabalhar com livros pequenos de literatura e eu faço a leitura das figuras e todo dia leio textos em voz baixa, já leio texto com atenção e respondo escrito o que a professora pede” (Entrevista com os alunos do 4º ano A).

Neste contexto, entrevistamos um dos alunos A I C, 10 anos, estudante, residente na Zona rural de Caiçara-PB, com dificuldades de aprendizagem, a mesma em sua fala relata o avanço na leitura e à escrita:

- “No começo do ano, eu não sabia lê, com o passar do tempo eu aprendi; à professora lia comigo pequenos textos, leitura individual, mandava que a gente lesse pros colegas, pequenos textos, às vezes quem já sabia lê, lia textos maiores, eu já sei pesquisar atividades nos livros, faço as tarefas de casa sozinha. Eu tinha vontade de aprender mais não conseguia, também tive ajuda da minha família quando eles perceberam que eu estava começando a ler então eles passaram a me ajudar. Na escrita tenho dificuldades mais com a prática vou conseguindo, assim como foi com à leitura” (A I C, 10 anos, estudante do 4º ano A).

Diante das dificuldades apresentadas de aprendizagem em leitura e escrita; entrevistamos a professora Luzinete Cardoso da Silva, 54 anos, graduada em geografia, efetiva, leciona há 28 anos e foi convidada a lecionar na turma do 4º ano B, que foi dividido devido o número elevado de alunos e as dificuldades de aprendizagem: **O que a senhora observa no ensino-aprendizagem da turma? Quais as dificuldades de leitura e escrita dos alunos? E como é o acompanhamento dos pais no contexto escolar?**

- “Minha expectativa, é que os alunos do 4º ano B, aprendam a ler e a escrever corretamente durante o ano letivo. Porém, os alunos leem com fluência, mas, não usa a pontuação adequada, alguns têm dificuldades de escrever na hora de organizar o texto, eles conseguem interpretar textos oralmente, a dificuldade é na ortografia. Quanto o acompanhamento dos pais ou responsáveis pelos alunos; sempre procuram à escola para saber sobre os filhos e os que não vêm até à escola, procuro ir até a casa de eles buscarem informações e através

deles agir de maneira que não prejudique as crianças ou responsáveis” (Luzinete Cardoso da Silva, 54 anos, professora).

Como demonstrado pela professora, vemos que o docente vivencia os problemas e os limites em seu cotidiano escolar. Aos pais cabe a participação não apenas na recepção de informações sobre os seus filhos, mas enquanto grupo social a qual a criança pertence e de onde, por meio do convívio também com outras pessoas na escola. Completando essa tríade, precisamos considerar a família como um dos suportes para um melhor desenvolvimento dos estudantes.

4.3 O ESTÁGIO NA PRÁTICA ESCOLAR

O Projeto de Intervenção foi realizado na Escola Maria Eudésia de Carvalho, nos dias 17/04 à 20/04/2017, na referida Escola. O pressuposto teve como objetivo contribuir com as histórias infantis trazendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Para os PCN's (BRASIL, 1997), o momento da leitura inserida na sequência didática contribui para a oralidade, a reflexão e a compreensão da leitura em todas as disciplinas. Isto, nos fez refletir sobre os livros paradidáticos: A literatura infantil, poemas, fábulas, contos enfim diversos gêneros, contados de forma criativa e lúdica. Partindo deste contexto, elaboramos nosso projeto durante uma semana à qual foi muito proveitoso, onde os alunos participaram, criaram interagiram, produziram, tiveram a oportunidade de desenvolver o ensino aprendizagem.

A importância da literatura infantil, para o espaço na sala de aula, com a finalidade de desenvolver ótimas leituras, utilizando várias estratégias, tendo a oportunidade de transformar a leitura em momentos de ler por prazer. Contribuindo para a formação do indivíduo em sociedade.

Trabalhamos com o texto da Literatura Infantil “Mogge o Menino Lobo”, aprimorando o momento da leitura deleite, com a contação de história, envolvendo a arte com ilustração, vídeo, desenho, pintura dos personagens, produção textual e

apresentação das atividades. Na figura abaixo mostraremos o momento da leitura, através da contação de histórias e a partilha com os alunos (Figura 6):



Figura. 06. Contação de história com a professora Severina dos Ramos, no 4º ano A da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho/Caiçara/PB. Fonte. Cristiano Lima. Abril/217.

Nessa etapa do estudo tivemos a oportunidade de escolher contos literários. A contação de histórias incentiva a imaginação, despertando sentimentos e emoções do leitor pela narrativa. Neste sentido, (RODRIGUES, 2005), comenta:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

No começo das aulas temos a acolhida com a “Oração do Estudante”, seguindo a rotina da aula. Adiante houve exposição oral e visual com exibição de vídeo sobre a Literatura Infantil “Mogli o menino lobo”. Para tratar sobre a questão das pequenas mentiras. Em seguida houve a partilha do vídeo, houve uma produção textual sobre o tema, com a com textos e ilustrações (Figura 07):

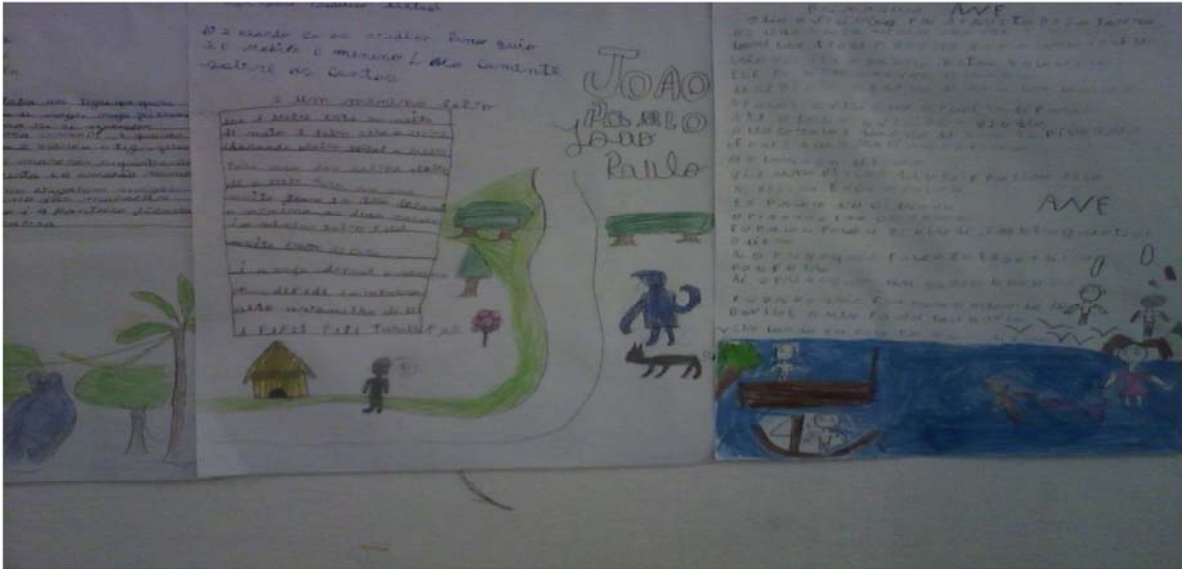


Figura 07. Imagem sobre “Mogli o menino lobo” no 4º ano A da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho. Caiçara/PB. Arquivo da autora. Abril/ 2017

Sobre as dinâmicas com leitura, exibição de vídeo e produção de texto pelos estudantes, ouvindo os comentários lidos pelos alunos sobre as atividades os mesmos demonstraram gosto pela leitura e observando as dificuldades de leitura e escrita. Foram realizadas as atividades e postas no varal para a exposição e apreço de todos os alunos. Foi positivo, pois houve a compreensão por meio da escrita e a ilustração. Houve interesse, interação, criatividade por parte de todos e o despertar pela contação de história (Figura 08):



Figura 08 - Exposição das atividades escritas e ilustradas dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho. Fonte: Arquivo da autora. Abril/ 2017.

Finalizamos o trabalho com os alunos produzindo e apresentando textos escritos ou ilustrados dos gêneros textuais. Em seguida, a pesquisadora com os alunos visitaram uma biblioteca da cidade, organizada por uma ONG. “Grupo Atitude”, que continha um acervo de diversos livros, através de subsídios abordados pela pesquisadora em sala de aula (Figura 09):



Figura 09. Imagem das crianças e a pesquisadora, visita à Biblioteca do Grupo Atitude, da cidade de Caiçara/PB. Fonte: Mateus Tomás. Abril/2017.

Os PCN's (1997) e a LDB (1998), propõem para uma concepção de leitura e ensino de Literatura pautada para a formação do cidadão leitor. No entanto, percebe-se que é na sala de aula, nas aulas de literatura, para que o professor criar oportunidades de leituras dos clássicos e diversos gêneros universais para cativar seus alunos no universo letrado.

A observação e intervenção no Estágio Supervisionado no Fundamental I, no Curso de pedagogia foram de fundamental relevância para os docentes inserir em suas práticas o que aprendeu durante o curso para a vida profissional e pessoal. Refletir sobre teoria e prática, inserir métodos de reflexão, ludicidade, oralidade, contação de história, interação, compreensão e despertar à atenção para a leitura e a escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, não tem projetos no que se refere à leitura e a escrita elaborada de forma sistemática, no entanto, partindo da ideia do ensino aprendizagem; avaliando os alunos diariamente, foi possível perceber a importância no momento da “Leitura Deleite”, o quanto os alunos aprendem além de inserir o livro didático que faz parte do currículo escolar.

Partindo, deste pressuposto elaboramos nosso projeto durante uma semana à qual foi de suma relevância, onde os alunos participaram, criaram, interagiram, produziram, tiveram a oportunidade de desenvolver o ensino aprendizagem. A intervenção foi realizada de forma interdisciplinar, com atividades de acordo com o nível de aprendizagem; pois a maioria dos alunos mesmo sendo uma turma de alunos do 4º ano, que não foram alfabetizados na idade certa; eles têm dificuldades na leitura e escrita.

Dentre 17 alunos do 4º ano A, tarde, apenas 07 discentes dominam à leitura e a escrita com fluência. Os demais alunos estão no nível silábico, então buscamos meios através do letramento, da oralidade, do lúdico para tentar aproximar a compreensão dos conteúdos da série exigidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para alcançar os objetivos esperados.

O Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I proporcionou momentos únicos com as colegas de curso da pesquisadora, que fez com que os trabalhos se tornassem mais prazeroso, divertido e instigador, foi uma experiência única e rica em novas informações e realidade. Experiência no contexto educacional nunca é o suficiente, o aprimoramento é a base para desenvolver-se um trabalho de qualidade.

O professor orientador de Estágio III no Ensino Fundamental I, que esteve sempre disposto á ajudar, visitando a escola-campo e suas dependências, onde foi desenvolvida a regência na Educação básica, assim, observou as atividades desenvolvidas junto ás crianças, orientando e dando sugestões para maior realização das práticas em sala de aula.

Assim notou-se como é importante a discussão nesse universo tão amplo, que é a educação de forma geral, em particular na Escola Municipal Maria Eudésia de Carvalho, um ambiente propício á aprendizagem, mas que passa por problemas internos como em qualquer outra instituição, como já foi debatido, que atende a diversidade e deve aprender a lidar com as diferenças e propiciar um ensino de qualidade.

A Escola dispõe de professores em sua grande maioria graduados, isso faz toda á diferença, quando se trata do ensino público e de qualidade. Dessa maneira, dispõe de todo o aparato necessário para fazer a diferença, na visão da pesquisadora. Mas nem tudo são “mil maravilhas”, diante das dificuldades encontradas no nível de ensino e aprendizagem.

A escola foi peça fundamental no desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista a importância da instituição na formação cidadã, como foco principal, a turma de 4º ano com crianças entre 09 à 11 anos, verificou-se todo o andamento da escola no período estabelecido pelo Estágio Supervisionado III. Através dessa interação podem-se destacar alguns pontos marcantes para sediar o estudo da pesquisadora em campo.

A experiência da pesquisadora foi um ponto relevante para desenrolá-lo das atividades no campo de pesquisa, pois possibilitou um conhecimento mais aprofundado da turma, e o funcionamento da escola e a gestão, tendo em vista, que a pesquisadora leciona no ano em curso na instituição. A observação de outras práticas pedagógicas só veio a acrescentar na sua experiência de sala de aula.

Com estudo realizado foi importante destacar todo o aparato teórico destacado na pesquisa participante do estudo de caso, que buscou estabelecer um diálogo para melhor entendimento de como se deu o estágio supervisionado na perspectiva do ensino fundamental, principalmente na escola citada anteriormente.

Dessa forma percebe-se, todo o envolvimento da observação e análise da pesquisadora diante a realidade da escola, através de dados reais baseados em teorias que destacam a importância dessa pesquisa. É importante ressaltar os dados obtidos através das entrevistas, que forneceu a pesquisadora subsídios para refletir

sobre o papel de cada um, e ressaltar quais questões interfere ou não no ensino-aprendizagem das crianças, na Escola Maria Eudésia de Carvalho.

A metodologia utilizada foi importante para detectar aspectos mínimos, tendo como base a pesquisa de origem qualitativa, que dá mais liberdade para os entrevistados expressarem seus pensamentos. O uso de imagens fotográficas possibilitou uma amostra, de como o trabalho foi desenvolvido na escola pela pesquisadora, servindo como base técnica na pesquisa, fazendo com que o estudo de caso se torna mais amplo e dinâmico.

Dessa forma, o estudo se mostrou de maneira importante para conhecer todos os mecanismos que gerou essa pesquisa no Fundamental I, alunos, professores, gestão, pais, enfim, a comunidade escolar, na perspectiva do estágio supervisionado III, que se delineou a partir de uma problemática e um estudo de caso através prática docente.

A conclusão da pesquisa se deu através de agradecimentos da pesquisadora que destacaram principalmente a leitura e a escrita, visitando com os alunos uma biblioteca da cidade, organizada por uma ONG. “Grupo Atitude”, que continha um acervo de diversos livros, através de subsídios abordados pela pesquisadora em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dorival. **Processos avaliativos na educação básica, reflexões, Práticas e Desafios**. Campina Grande/PB: EDUFCEG, 2013.

ALVES, N; GARCIA, R. L. **A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo**. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PRÓ-LETRAMENTO COLEÇÃO (Fascículo 05): Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Alfabetização e Linguagem**. UFPE, 2006.

BRASIL, portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2010-pdf/2850-subsidios-ensino-fundamental.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação. Edições, Câmara, 2010.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CAIÇARA/PB, SME. Projeto Político Pedagógico 2015, Escola Maria Eudésia de Carvalho, Caiçara-PB.

CARACIKI, Abigail Muniz. **Dislexia distúrbio de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enleivo, 1994.

CARVALHO. Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino**. (PDF)

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1484/8650.Acesso.out./2017>.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo Básico: “Compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública”**. 1996.

FONSECA, Vitor. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. , Rosane Machado de. **Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino**

Fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 15. pp 163-188., fevereiro de 2017. ISSN: 2448-0959

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GAMBOA, Sílvio Sanches (org) Pesquisa educacional: quantidade qualidade. São Paulo: Cortez,1995 (Questões de nossa época,v.42). Curso de pedagogia. 2 Coletâneas de textos Didaticos.2013..89 www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/955/943. Acesso, outubro/2017

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GÓMEZ, A. **A função e a formação do professor / a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas.** In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LINS, Andreza Lupicínio. **Olhar Reflexivo as Políticas e Educação de Qualidade.** In.: LLarena, Rosilene Agapito da Silva Veronica da Silva Pessoa (Orgs). O Trabalho na Escola. Noções Preliminares. Editoras Imprel PESSOA João Pessoa PB, Brasil, 2014.

LUCK, Heloísa. **Perspectiva da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores.** Brasília, v.17, n.72, p.11,33, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDONÇA, Onaide Schwartz Correa **Alfabetizar as crianças na idade certa** com Paulo Freire e Emília Ferreiro: práticas sócioconstrutivistas / Onaide Schwartz Mendonça, Olympio Correa Mendonça. – São Paulo: 2013. – (Coleção apoio pedagógico)

NUNES, Cely do Socorro Costa: **Os Sentidos da Formação Continuada de Professores. Discussões sobre a organização do trabalho na escola: Noções Preliminares.** (org.) Rosilene Agapito da Silva LLarena, Verônica da Silva Pessoa, Editora Emprel. João Pessoa-PB-Brasil, 2014.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 15. pp 163-188., fevereiro de 2017. ISSN: 2448-0959.

PIMENTA, Selma Garrido PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.** Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicas).

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do Conhecimento Científico: Do Planejamento dos testes, da escola academia.** 3ª Ed. Atual e ampl. São Paulo: Rêspel, 2005.

REVISTA NOVA ESCOLA. Grandes pensadores. São Paulo; Ed. Abril, n. 19, jul, 2008. <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-leitura-dos-livros-paradidaticos>> Acesso em 21/10/2017, as 15:30 horas.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SANTIAGO, M. E; BATISTA NETO, J. **A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente.** In: X ENDIPE. CD-Rom. Rio de Janeiro, 2000.

SOUZA, Francisco de. **Prática Pedagógica e formação de Professores.** Ensaio para concorrer ao Cargo de Professor Titular do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, dezembro de 2006.

VEIGA; Ilma Passos Alencastro (orgs). **Projeto Político Pedagógico da Escola.** Uma construção possível. Ed.14. Campinas: Papyrus. 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos.** São Paulo – SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1994. <<https://cristianopalharini.wordpress.com/2011/04/20/a-formacao-social-da-mente-vygotsky-livro-download/>> Acesso em 27/10/2017. As 15:00 horas.